

**O uso da prática do bondage na fotografia artística<sup>1</sup>**

*The use of bondage practice in artistic photography*

Germana MEDEIROS<sup>2</sup>  
Romero COELHO<sup>3</sup>

**Resumo**

A discussão, de cunho teórico deste artigo centra-se na reflexão sobre o universo BDSM, que engloba pelo menos três pares de práticas/desejos/jogos sexuais consensuais: B & D – Bondage e Disciplina; D & S – Dominação e Submissão; S & M – Sadismo e Masoquismo, enfatizando na prática de bondage, fazendo um paralelo entre o mesmo e a fotografia artística, com o intuito de entender práticas criadas unicamente para serem utilizadas neste meio. Com finalidades postuladas para a atividade artística, criando assim, um produto como resultado da pesquisa, voltado para a fotografia. A metodologia adotada refere-se ao estudo de cunho teórico sobre essas duas artes enquanto áreas de conhecimento das formas de submissão e expressão do corpo humano. Ao longo do texto são apresentados argumentos e explicações sobre o que é BDSM, o uso do bondage, e o emprego deste na fotografia como produto artístico. O estudo percorre um caminho reflexivo para a compreensão da estética do corpo e fotografia erótica.

**Palavras-chave:** Submissão. Bondage. Fotografia.

**Abstract**

The discussion of theoretic nature on this article is focused on a reflection about the BDSM universe, that covers at least three pairs of practices/desires/consensual sex games: B & D – Bondage and Discipline; D & S – Domination and Submission; S & M – Sadism and Masochism, with emphasis on the practices of Bondage, making a relation between itself and artistic photography, with the goal of understanding the practices created exclusively to this area, with the objectives focused on artistic activity, creating then, a product as the result of the research, turned to photography. The methodology adopted is referred to the study of theoretic nature about these two arts as areas of knowledge of the forms of submission and expressions of the human body. Although the article are presented arguments and

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático: Arte e Criatividade, no BitWeek 2016 – DEMID/UFPB, realizado no período de 17 a 21 de outubro de 2016.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Arte e Mídia da UFCG. E-mail: geo\_medeirosgpm@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Arte e Mídia da UFCG. E-mail: rcoelhoalves@gmail.com

explanations about what is BDSM, the use of bondage, and the use of it in photography as an artistic product. The study walks through a reflexive path towards the comprehension of the aesthetics of the body and erotic photography.

**Keywords:** Submission. Bondage. Photography.

## Introdução

A sigla BDSM faz referência a três pares de práticas sexuais, todas elas consensuais: BD= Bondage & Disciplina; DS= Dominação & Submissão; SM= Sadismo & Masoquismo. São práticas que vão muito além apenas do prazer e desejo na genitalidade e muitas vezes dos corpos, estão ligadas a jogos e práticas onde os praticantes vivenciam experiências somando o prazer a dor física em contextos totalmente consensuais. Por padrão, a prática é provocada pelo (a) dominador (a) e sentida pelo (a) submisso (a).

Pensar em práticas de BDSM é experimentar sensações em partes distintas do corpo - não apenas os órgãos genitais - algo totalmente ligado ao sistema somatossensorial, que é a condição que permite ao ser humano a sensação de prazer sem depender de um único sentido. Podem ser sensações de tato, temperatura, da posição das partes do corpo ou dor. Nesta prática o corpo é visto como fundamental em sua totalidade, pois nela ele é bastante utilizado e erotizado das mais diversas formas, que são totalmente valorizadas, causando uma ruptura ao que é dito como tradicional quando se trata de práticas sexuais. Pois ele requer um vasto número de objetos e recursos para causar a excitação erótica desejada por quem a pratica.

Para algumas pessoas BDSM passa a ser um estilo de vida, onde a mesma passa a viver os conceitos e princípios dessa prática em tempo integral, alguns optam por experimentar a prática apenas entre quatro paredes, e para outros passa a ser apenas um *fetichê*, onde a atividade é praticada apenas em algumas circunstâncias. BDSM é frequentemente uma experiência muito pessoal, algo que passa a ser muito trabalhado entre dois parceiros, e depende muito da confiança mútua, tendo em vista que dependendo do “jogo”, se certos atos não forem praticados corretamente, a pessoa que está nessa situação pode correr alguns riscos.

Com base em FREITAS (2012), para uma maior compreensão do universo BDSM, faz-se necessária uma breve explicação individual sobre cada conjunto dessas práticas:

O B&D (Bondage &Disciplina) inclui todas as formas de bondage – restrição – e disciplina. **Bondage** palavra derivada do *Shibari* (prática artística japonesa), é a utilização de amarrações com intuito de imobilizar quem está sendo dominado, onde se está amarrado por seu par em uma cama, sendo excitado por horas. Essa imobilização pode ser feita por cordas, lenços, algemas, vendas, ou qualquer outro artifício que ajude na imobilização estimulando assim sentidos variados no submisso, podendo ou não ocorrer a prática de sexo com penetração.

A **disciplina** é tida como parte essencial da prática B&D, onde o dominador treinará o seu submisso. Para isso existem diversas formas usadas pelos praticantes para alcançar essa disciplina, onde o submisso é treinado para obedecer a seu dominador, são elas: Castigos e treinamentos físicos (dor) ou psicológicos (humilhação).

A D&S (Dominação e Submissão) tem se tornado crescentemente popular nos últimos vinte anos. Chamado como “troca de poder” a prática é experimentada pelo dominador como forma de mostrar o seu poder, e pelo submisso como forma de mostrar o consentimento de ser controlado. Esta troca de poder, propriedade, comando ou direitos de propriedade é algo essencial para grande parte das práticas de BDSM, onde há sempre um acordo entre os parceiros, para que assim a experiência aconteça de forma consensual. A troca acontece na maioria das vezes na forma do submisso aceitando ordens do seu dominador, agindo com seu escravo sexual. São diversas as atividades que são feitas pelos praticantes, variando de serviços como polir as botas dos dominantes, até coisas mais extremas como a privação do orgasmo.

O S&M (Sadoquismo e Masoquismo) é a atividade do BDSM que tem mais interação física entre os praticantes. Essa interação varia entre um toque mais sensual, cócegas, até causar leve dor ou extrema dor. Praticantes que utilizam dessa atividade, sejam dominadores ou submissos, que gostam de causar ou receber dor são chamados de sádicos e masoquistas. O sadismo deriva-se do nome de Donatien Alphonse Francois de Sade, mais conhecido como “o marquês de sade” o qual é um escritor francês que deu início a contos eróticos que ocorriam envolta de práticas de muita perversidade com seus personagens. Os sádicos são considerados dessa forma por sentirem prazer em controlar o parceiro e ver seu sofrimento, sentindo que possui poder sobre o outro indivíduo. Já o termo “masoquismo” é derivado do escritor austríaco Leopold von Sacher-Masoch, o termo deriva-se do seu nome

por conta de um romance escrito por Masoch: *A Vênus de Peles* (1870), onde uma de suas personagens atinge o gozo após ser praticamente espancada por seu amante. Os masoquistas buscam prazer na dor, na sensação de ser dominado.

Existem diversas atividades de S&M que incluem coisas surpreendentes que talvez você pode não ter ouvido ou considerado, como o uso dos prendedores de roupas, beliscar mamilo, açoitar. Atividades de surras são mais comuns nessa prática, porém existem atividades mais “exóticas”, como tortura de pênis e bolas, gotejo de cera quente no submisso e até o uso de baixa corrente elétrica.

## **Bondage**

Relembrando o que foi dito anteriormente, bondage é a utilização de amarrações com intuito de imobilizar a pessoa que está sendo dominada, essa prática pode acontecer usando artifícios como cordas, correntes, algemas, lenços ou qualquer outro que ajude na imobilização do dominado. Porém, nessa fase da pesquisa, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a história do bondage, suas origens e funções, para mostrar que existem técnicas dessa prática que estão totalmente desligadas a práticas sexuais, mas sim ao lado estético desse universo. VERDUGO afirma que o que conhecemos hoje em dia como bondage, é uma derivação de uma arte marcial milenar de imobilização japonesa chamada Hojojutsu, a qual era um método de captura e tortura militar contra prisioneiros de guerra, os tipos de amarração variavam de acordo com a classe social do prisioneiro. E era utilizada com dois intuitos, o primeiro era de amarrar fortemente o prisioneiro de modo que ele ficasse com sequelas irreversíveis dadas a pressão causada pelas cordas, e a segunda era a técnica de suspensão, onde o prisioneiro ficava suspenso por dias para morrer lentamente. Porém, com o passar dos anos, em 1742, o governo japonês promulgou uma lei proibindo determinados castigos, dentre eles estava o Hojojutsu com essa finalidade. E foi a partir desse acontecimento que a prática começou a ser utilizada com fins eróticos e sexuais. Em meados de 1908 a técnica passou a ser utilizada apenas com fins artísticos e sexuais, e assim, mudou de nome para Kimbaku.

Na década de 60 o Kimbaku passou a ser reconhecido como tradição japonesa da arte da submissão sexual através de cordas. O termo Kimbaku foi adotado por fazer mais sentido,

pois se trata apenas de imobilização por cordas, não mais uma arte marcial como o Hojojutsu. Nos anos 90 com a popularização do Kimbaku pelo mundo, a denominação de Kimbaku acabou sendo substituída por Shibari, a qual é entendida por muitos como uma versão moderna do Shibari. Essa transformação ocorreu também no ocidente, e uma das características mais notada foi a substituição de plasticidade pela praticidade, popularizando um novo nome para a arte milenar das cordas: Bondage. A diferença entre essas duas práticas é clara e encontra-se na estética e no erotismo da amarração: no Shibari a beleza e a parte visual é algo fundamental, a maior preocupação é a sua estética no resultado final, e nele o Nawashi –mestre da arte de amarração- cria padrões quase geométricos e figuras que criam um contraste maravilhoso com curvas naturais do corpo feminino. Visualmente, as cordas apertadas e a sua textura contrastam a pele macia e curvas suaves. A modelo é como uma tela, e as cordas são como o pincel e a tinta. Já o bondage, primo do Shibari, é puro e simples, seu objetivo é uma imobilização fácil e rápida, facilitando assim, práticas sexuais de tortura ligadas ao sadomasoquismo.

Mas é exatamente com essa definição de o que seria bondage que surge um grande questionamento: a prática de bondage pode ser utilizada como arte? A resposta é clara, sim! Devemos perceber que apesar dos limites impostos a prática de bondage -dados até mesmo pelos próprios praticantes da técnica- ele é uma derivação do Shibari o qual tinha como intenção principal a estética que essa arte expressava, ou seja, o bondage surgiu de práticas únicas de arte e carrega consigo uma carga enorme de referências artísticas e culturais, e hoje em dia não é visto apenas como uma forma de imobilização sadomasoquista, mas como uma forma de expressão artística, onde o corpo é utilizado como objeto para criar esculturas sensuais, sem se restringir apenas ao uso de cordas, basta apenas que quem o pratica tenha a sensibilidade de entender quão delicada e sistemática é essa prática, deixar de vê-la apenas como um método de imobilização para práticas sexuais, e vê-la como técnica artística. E a partir disso que começaremos a trabalhar com o uso dessa técnica nos meios artísticos, inicialmente era representado em pinturas por mestres japoneses, porém, adaptando essa prática a contemporaneidade, pode-se trabalhá-la no campo da fotografia artística, a qual abrange inúmeras possibilidades para se trabalhar essa arte.

## **Fotografia como meio de Arte**

A máquina fotográfica, ao longo dos tempos a partir de sua invenção, permitiu ao fotógrafo a possibilidade de se libertar do mero caráter de captador da realidade ou de um certo objeto. A fotografia segue por áreas em que a sensibilidade artística é revelada. Em várias vezes passando por campos específicos de uma estética antes dita própria da pintura, em outras vezes se distanciando da mesma. Com a evolução tecnológica, a fotografia artística, ou de autor, trilhou caminhos e tratou diferentes temáticas, a levando com grande eficácia para um lugar de total direito, na História da Arte Contemporânea.

Mas para que possamos entender sobre o surgimento da fotografia, logo se faz necessário falar um pouco sobre momentos antes desse acontecimento. E é com base em TAVARES (2009), artista plástico e investigador das artes moderna e contemporânea que iremos discorrer aqui algumas informações importantes para esse entendimento.

Foi no final do século XIX e durante todo o século XX que a arte rompeu com a forma figurativa para se colocar em caminhos e experiências integradas na esfera do representativo. A desmaterialização da arte, em todas suas manifestações, seja ela pictórica, escultórica, musical ou teatral, acompanha claramente a radicalização entre arte e vida. É nesse período que a arte dá início e lança raízes para outras formas de expressão, inusitadas e até radicais.

Além destas novas formas de fazer arte, estão as contribuições e os interesses do meio de comunicação, onde surge colunas dedicadas à arte, com divulgação para um público que não era necessariamente especialista.

Inicia-se também nesse momento, a fundação de Museus interessados na divulgação dessas novas formas e tipos de conteúdo artísticos, envolvidos na contemporaneidade.

E é nesse momento de grande entusiasmo que a fotografia ganha sua posição artística, seguindo “lado a lado” com as formas tradicionais e ditas nobres da arte.

Como toda vertente artística, a fotografia hoje é constituída de um apanhado de informações, “Foi a junção de diversos processos, de vários conceitos, de múltiplos estudos que levaram ao aparecimento da fotografia, tal como hoje a conhecemos.” (TAVARES, 2009, P. 03).

Com o passar dos tempos, a fotografia foi se desenvolvendo e se atualizando de acordo com os meios da sua época, e houveram pessoas demasiado importantes para esse processo. Do seu surgimento até os dias atuais, a evolução das suas técnicas, tecnologias e máquinas nunca mais parou. A fotografia democratizou-se com o a máquina digital e com os informativos ao alcance de todos. E como consequência, a arte fotográfica também se democratizou.

Fazendo uso das variadas máquinas e tecnologias, surgem fotógrafos que se tornaram verdadeiros ícones se tratando de fotografia artística, como: Irving Penn, Erich Salomon, William Klein, entre outros. E com todo esse processo e uso da fotografia, aumentou cada vez mais o acesso e o seu espaço no âmbito da arte.

Este convívio da fotografia com outras formas de arte contemporânea em diversos espaços dedicados à arte, como museus e galerias, confirma decisivamente que a fotografia entra para a história da arte, percorrendo todo um caminho e constituindo um verdadeiro ramo dentro da arte contemporânea.

Juntamente com a evolução da fotografia, surgiram outras vertentes da mesma que podem ser, ou não, utilizadas no âmbito da arte, com definições e objetivos diferentes. Abordaremos nessa pesquisa a fotografia erótica, que é o tipo de fotografia onde traz a perspectiva e o tema mais sensual como foco.

## **A Fotografia Erótica**

Nesse momento da pesquisa, chegamos onde nossa produção está envolvida e direcionada, a fotografia erótica, uma das vertentes que surgiram após a popularização da fotografia na sociedade com o passar dos tempos e com o desenvolvimento da mesma. Porém antes de falarmos sobre essa vertente fotográfica, se faz necessário sintetizarmos aqui um pouco de como surgiu o “Erotismo”.

Foi através dos Gregos e Romanos que foram realizadas as primeiras representações artísticas com intenção erótica. Essas representações aparecem tanto em pinturas murais e nas esculturas inspiradas em cenas mitológicas de jogo amoroso, como em ornamentações de vasos de cerâmicas. Com base em LOPES e BORGES (2015), o erotismo na arte grega será representado por Eros, o deus grego do amor. No entanto, na arte Romana, o erotismo é

representado pela correspondente da deusa grega Afrodite, reconhecida como Vênus, a deusa da beleza, da fertilidade e do amor.

Esse tipo de representação, durante a Idade Média, se manteve constante na estrutura geral de edifícios, sendo realizados em mísulas, capitéis e gárgulas e também teve desenvolvimentos em outras regiões. É a partir do Renascimento, com o envolvimento desse ponto de vista na pintura e escultura, que veio sendo facilitada a conversação erótica entre o espectador e a obra. Com o passar dos tempos, é no século XX que o erotismo adquire autêntica definição como tema.

A arte erótica fornece materiais lucrativos para a exploração fotográfica. Com o desenvolvimento e atualização desse meio, o corpo humano se tornou um “objeto de desejo”, porém mostrar o corpo nu era de fato pecaminoso, e o seu uso na fotografia o tornou mais obsceno ainda, comparado ao uso do nu em pinturas e esculturas, pelo fato da representação mais real daquele corpo. Justamente por essa obscenidade, a nudez na fotografia, inicialmente, passou a ser observada no âmbito sexual e não na arte ou estética, como era colocada na pintura, por exemplo.

*Lois Daguerre jacks* abriu as portas para a fotografia erótica, retratando através de uma longa exposição no daguerreotipo, esculturas suaves e sensuais. Fez-se uso dessas esculturas devido o processo demorado dessa exposição e também a dificuldade de encontrar modelos que se despissem. *Jacques Felix Antoine Moulin* é outro fotógrafo que trabalhou e se especializou na fotografia do nu, também fazendo uso de daguerreotipo, fotografando jovens entre 14 e 16 anos. Mas é justamente por essa obscenidade, que *Moulin* chega a ser preso em 1851.

Com o passar dos tempos, outros artistas surgiram e experimentaram a fotografia erótica, buscando uma intenção pictórica, artística, que se diferenciasssem da visão que essa vertente teria anteriormente, como *Robert Demachy* e *Alfred Stieglitz*, no qual graças a eles e a outros artistas, a fotografia erótica podia ser vista em eventos e exposições, sendo um grande passo para esse tipo de fotografia.

...a nossa atividade sexual é diferenciada de outras espécies pelo fato de não visarmos simplesmente à reprodução e a continuidade da espécie. Existem outros fatores como a sedução e o processo de conquista do outro, a sensualidade, a criação de laços de afeto e outros elementos que, de fato, compõem a nossa sexualidade. (CHAGAS, 2013)

Esse trecho percorrido por Chagas nos faz pensar em duas interpretações cabíveis se tratando do uso do sexual, do sensual, do corpo nu ou seminú, e que ocorreu ao longo da história e do desenvolvimento da fotografia erótica. O que separa o erótico do pornográfico?

Podemos dizer que existia no seu princípio ou ainda exista uma linha tênue entre esses dois termos, pois ambos se fazem uso do corpo, da sensualidade e sexualidade. Porém, varia também da interpretação do espectador e não somente da fotografia em si. Em suma, a fotografia erótica busca ser vista pelo lado artístico, busca a beleza dos corpos, trazendo o sensual para o lado mais intenso, do desejo, da paixão etc. Já o pornográfico, mesmo fazendo uso também do sensual, buscou e ainda busca o lado comercial, usando do corpo para a venda e excitação de quem os consome.

E é justamente o lado erótico da fotografia que abordaremos em nossa produção, a qual se resume a um ensaio fotográfico utilizando a prática do bondage, buscando o lado artístico na união de ambos.

## **O uso da prática do bondage na fotografia artística**

Como vimos, a fotografia é um meio que está em constante transformação e adequação de acordo com as novidades e tecnologias que aparecem decorrentes do tempo. Fotógrafos e até mesmo amadores e admiradores da arte de fotografar estão sempre buscando formas de inovar, e até se arriscar no âmbito fotográfico, pois esse é um meio que dá total liberdade de expressão e alimentação da criatividade.

O uso de diferentes técnicas de expressões corporal, de pensamentos e até mesmo desejos pessoais sempre foram alvos para ensaios fotográficos, e foi a partir disso que procuramos mergulhar no mundo da prática do bondage e inseri-lo na fotografia. A prática em si apesar de ser totalmente voltada ao sexo, com princípios desconexos a intenções de produzir arte, possibilita sim de várias formas ser utilizada em um meio artístico, nesse caso, a fotografia.

O bondage mesmo estando ligado a práticas sadomasoquistas é uma prática bastante elaborada, cuidadosa e bonita esteticamente. E preciso estudá-lo com bastante cuidado, conhecer sobre suas origens e sua história para convertê-lo a um meio artístico. A prática dá

total abertura para ser utilizada como arte e fazer arte com ela, basta saber fazer isso sem perder a essência que a mesma carrega, tanto para quem a pratica, quanto para sua carga histórica.

A imobilização do corpo, a sensação de submissão e escravidão causa um impacto muito forte, e esse é outro ponto que deve ser levado em consideração quando falamos em bondage na fotografia. As sensações e experiências não se devem perder quando a prática for convertida em arte, mas sim, aprimorar isso, deixar evidente que as sensações de corpo também são arte, passar para o expectador o sentimento real do que aquela situação proporciona, e é aí que as sensações da prática sexual e da prática artística se encontram, nas sensações!

## Considerações finais

Levando em consideração todos os fatos acima mencionados, vemos que o bondage pode ser utilizado sim para uma produção artística, desde que não se perca a sua essência, e o seu significado. Apesar de existirem práticas desenvolvidas unicamente para a arte, não devemos anular o uso do bondage para o mesmo.

E foi a partir dessa conclusão que tivemos resultados positivos em nossa produção, a qual foi um ensaio fotográfico, utilizando-se uma prática ainda não abordada: *water bondage* (bondage na água) a qual o próprio nome já explica, é a prática do bondage embaixo da água, tendo em vista que o bondage é uma prática de tortura, o *water bondage* é bastante comum entre os praticantes do mesmo, e decidimos utiliza-la justamente pela mensagem que queríamos passar com as fotos, uma pessoa em estado de risco, amarrada e embaixo da água, porém, tranquila, mostrando toda a suavidade que há na prática, apesar de ser algo visto muitas vezes como torturante e brutal. A intenção é passar sentimentos diversos para quem vê as imagens, causar curiosidades e questionamentos.

## Referências

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

CANTON, Kátia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

CHAGAS, Renata Voss. A pornografia e o erotismo na fotografia de Terry Richardson. **Revista Temática**. v.06, p. 01-16, 2013.

FREITAS, Fátima Regina Almeida de. **Bondage, Dominação/Submissão e Sadomasoquismo: uma etnografia sobre práticas eróticas que envolvem prazer e poder em contextos consensuais**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado, Antropologia Social, UFG, 2012.

LOPES, A. S.; BORGES, L. S. **A representação do erotismo na arte e na literatura**. *Mirabilia 20* (2015/1). Espírito Santo, p. 199-204. 05 jan. 2015.

TAVARES, António Luís Marques. **A fotografia artística e o seu lugar na arte contemporânea**. *Sapiens: História, Património e Arqueologia*. N. ° 1 (Julho 2009), pp. 118-129. URL: [http://www.revistasapiens.org/Biblioteca/numero1/A\\_fotografia\\_artistica.pdf](http://www.revistasapiens.org/Biblioteca/numero1/A_fotografia_artistica.pdf)